O DESPORTO EM SI NÃO EDUCA

SPORTS DOES NOT EDUCATE BY ITSELF

Luiz Silva Santos*

RESUMO

O presente artigo provém de um estudo bibliográfico que tem como objetivo mostrar, através da manifestação cultural da Capoeira, tão presente em nosso convívio social, uma visão de desporto-educação ou desporto-escolar. Este documento serve como elemento norteador para percebermos que a Capoeira pode ser incorporada no ensino da Educação Física Escolar como mais uma opção de conteúdo didático-pedagógico de grande importância para o desenvolvimento das habilidades físico-sociais dos educandos de nossas escolas brasileiras. Buscou-se uma concepção de Capoeira do ponto de vista antropológico, pautada no enfoque de alguns autores que tratam do tema *desporto-educação*.

Palavras-chave: educação, Educação Física, desporto, capoeira.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar as considerações psico-sócio-antropológicas da Capoeira como desporto-educação, principalmente no âmbito escolar. Faz-se necessário esclarecer que a Capoeira é uma manifestação secular sociocultural brasileira que engloba vários objetivos educacionais (políticos, religiosos, históricos, filosóficos e econômicos), o que a fez, na atualidade tornar-se uma prática importante em todos estados brasileiros e em muitos países do exterior, pois permite a seus atores manejar um código de comunicação comum.

Todas as atividades que se desenvolvem no contexto da Capoeira como desporto-educação permitem a seus protagonistas agrupar-se, identificar-se e sobreviver como coletividade, elaborando uma identidade comum, a qual provém de circunstâncias impostas pelo sistema dominante, que discriminou por muito tempo a Capoeira, considerando seus adeptos como marginais. Seus protagonistas vêm, na atualidade, estabelecendo uma lógica que lhes permitem comunicar-se, construir-se como

cidadãos brasileiros, podendo, desta maneira, enfrentar a marginalização que, muitas vezes, a própria sociedade lhes impõem.

A prática da Capoeira, nesta perspectiva, significa a preservação de uma manifestação cultural brasileira que dá uma identidade a seu povo, mantendo viva a sua historicidade. Hoje é reconhecida como arte porque expressa, durante o seu ritual, a criatividade, a beleza dos movimentos e a característica própria de cada participante. Como jogo propriamente dito, vem-se tornando importante para seus adeptos. Parlebas, em Barreau et al. (1984, p. 354), assinala que o jogo é um sonho. O ato de jogar não se limita ao funcionamento de uma máquina biológica que gastará um excedente de energia. Não é sequer assimilável a um fútil recreio insignificante. Jogar, portanto, tem vários sentidos importantes, e um deles enfatiza o aspecto lúdico. Para Cagial (1972 p. 127), esse sentido lúdico é da mesma ordem – e da mesma desordem – que o sentido onírico. Este mesmo autor considera o jogo como a expressão encoberta dos fantasmas inconscientes que assediam secretamente o jogador. Manifesta conflitos internos: os profundos desejos seriam

* Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

com frequência intoleráveis aos olhos de todos, se volta tolerado, traz o disfarce lúdico submetido às próprias defesas do sujeito.

A Capoeira, enquanto jogo desportivo educacional, baseia-se em movimentos regulamentados que, ao serem exercitados, são substituídos pelo desejo espontâneo de lazer-recreação e de se auto-educar. O aluno, ao participar de uma roda de Capoeira, na qual se desenvolve o jogo propriamente dito, não se fixa nas formas regulamentadas do jogo em si, mas sim na forma em que ele se sinta feliz em participar e aprender naquele momento. Para Cagigal (1972, p. 127), a educação desportiva é, pois, a educação pelas atividades desportivas.

Sendo a Capoeira um complexo de atividades físicas de caráter desportivo-educacional, passou a ser considerada como desporto oficial em 1972 pela Confederação Brasileira de Pugilismo, hoje atual Confederação Brasileira de Capoeira (CBC). Sabe-se que, além da Capoeira ser praticada como desporto, muitas pessoas a treinam como defesa pessoal, porque ela possui movimentos que podem ser decisivos em sua aplicação. Esses movimentos são considerados traumatizantes, desequilibrantes, os quais podem ser aplicados tanto na defesa como no ataque, dependendo da situação.

A Capoeira como desporto-educação já é considerada conteúdo da Educação Física nos aspectos que se referem ao lazer, recreação, saúde física, mental e espiritual, e é praticada em todo o país nos espaços fechados (academias, centros culturais, clubes sociais) e em espaços abertos (ruas, praças públicas, praias), entre outros. É justamente com base nestes pressupostos que nossa proposta se sedimenta, pois de acordo com Carbonnel (Barreau et al. 1984, p. 40), desde o momento em que uma prática desportiva aparece na rua, na calçada, na praia, ao lado do arroio, fica condicionada e se normaliza sua prática. A normalização da Capoeira como um desporto educativo em qualquer um desses espaços e principalmente dentro do contexto escolar, torna-se significativa na afirmação da personalidade do ser humano.

A Capoeira como desporto proveniente da cultura brasileira, é, por excelência, educação informal e formal, porque vem sendo

reconhecida e valorizada por educadores e pesquisadores, o que contribuiu para que hoje ela se encontre dentro do contexto educacional. Não só os colégios e universidades brasileiras vêm transmitindo-a como conteúdo didático-pedagógico, como também os colégios e universidades estrangeiras.

Sua presença nestes segmentos educacionais se manifesta como disciplina curricular de cursos superiores de Educação Física, prática desportiva e cursos de extensão universitária. Do ponto de vista da educação psicomotora, vários trabalhos foram desenvolvidos, nos quais se comprova sua importância no desenvolvimento integral da criança, exercendo efeitos significativos para os adolescentes e para os adultos.

Espera-se que as pessoas que ainda desconhecem a Capoeira enquanto manifestação cultural de caráter desportivo e educacional, a conheçam e vivenciem-na como parte de sua própria cultura, que constrói e reconstrói sua identidade individual e coletiva e a identidade do nosso país. Para tanto, faz-se necessário numerar as implicações práticas na atuação de professores que trabalham com esta disciplina voltada para uma dimensão desportiva, principalmente no âmbito escolar.

DIMENSÃO DESPORTIVA DA CAPOEIRA

A dimensão desportiva da Capoeira está diretamente relacionada à palavra desporto. Ressalta-se, neste momento, o que se entende por desporto dentro da perspectiva que aqui se aborda e toma-se como base a definição de Mandell (1986, p. 15) dentro de sua visão antropológica. Este autor designa, como desporto, toda atividade competitiva do corpo humano regida por uma série de regras estabelecidas para se lograr objetivos ostensíveis ou simbolicamente diferenciados dos aspectos essenciais da vida. O mesmo autor considera ainda como desporto todos os jogos de equipe, as provas disputadas nos estádios, a ginástica, a luta, a esgrima, as provas de natação, ciclismo, remo e a patinação, e, desta forma, a Capoeira entra na categoria luta, fazendo parte desta consideração.

A dimensão desportiva da Capoeira está fundamentada na visão que busca o desporto

enquanto um veículo de comunicação e aprendizagem. Na visão de Cagigal (1972, p. 715, 716):

[...] não é um termo unívoco. Aí radica a enorme dificuldade de seu estudo, o verdadeiro drama para qualquer aproximação científica, cultural ou pedagógica [...] Por um lado, ele se direciona como desporto-espetáculo, integrado do desporto-resultado – competição, profissão impulsionada e condicionada pelas poderosas demandas econômicas e sociopolíticas. Por outro lado, na linha do desporto-prática, se podem situar as outras entidades desportivas, tais como desporto-saúde, desporto-ócio ativo [...]. Esta é a linha chamada ‘desporto para todos’. É a consideração do desporto em sua primitiva e sensível realização em forma de exercício corporal voluntário, submetido a estruturas organizadas ou anterior a elas.

É justamente sobre o desporto-prática que se enfatiza a Capoeira como desporto educação. López (1995, p. 33) considerou nos estudos de Cagigal, esta dimensão como elemento educativo, que vem identificar-se com a pedagogia; assinala que esta é uma das diretrizes do desporto: “[...] destaca-se um conjunto de realidades que podem configurar-se em uma verdadeira filosofia da educação através do desporto ou do desporto como educação”.

Esse desporto educação, segundo Haumont (Barreau et al, 1984, p. 112), é considerado também como um dos raros folclores gestuais das sociedades industriais, que por si só não educa nenhuma pessoa. Tal posicionamento está de acordo com os estudos realizados por Menéndez (1992), que parte de dois pressupostos, na linha do finlandês Risto Telama. O primeiro, quando afirma que o desporto em si não educa o jovem e seus efeitos pedagógicos dependem da situação criada em torno da atividade desportiva e da interação social, que, em grande medida, determina o treinador. A forma e o método passam a ser mais importantes que o conteúdo do desporto praticado. O segundo está relacionado com o que se diz dos desportos: sempre se proclamam muito seus efeitos educativos mas se faz muito

pouco por ele; em outras palavras, existe um abismo entre o dito e o feito, entre as intenções e a ação.

A partir destes pressupostos, a autora arrola uma série de questões relacionadas ao o *contexto de socialização* do desporto, que permite-nos obter critérios para a intervenção com o fim de entender como deve criar-se, através do desporto, uma situação adequada para o processo de *imersão social da criança*. As crianças, muitas vezes buscam realizar seus sonhos mediante a prática desportiva, seja através de clubes ou de escolas. Neste sentido, afirma Cotta (Barreau et al. 1984, p. 111), o espetáculo desportivo é, por outra parte, mais que uma ocasião, por isso os sonhos individuais. Oferece um desafio em cena que os contém, legítima e anima. Mesmo se tratando de jogos coletivos ou individuais, sempre é um enfrentamento.

Neste processo, deve-se estar alerta para as várias formas de intervenção que se devem colocar em ação nos momentos adequados. Afirma Menéndez (1992) que no processo educativo da criança, a intervenção de diferentes agentes (pessoas e instituições) deveria lograr de uma série de habilidades, disposições, consistência e atitudes que lhes permitiriam seu desenvolvimento como pessoa, no mais amplo sentido. Isto implica, à criança uma correta *imagem de si mesma*, que possibilita o desenvolvimento da auto-estima e uma adequada adaptação e integração social, permitindo-lhe compreender e atuar no meio comunitário. Tudo isso se manifesta através de eixos-chaves neste processo: *autocontrole, identificação, cooperação, aceitação, coesão, amizade, entre outros*.

Enfatiza-se que o compreender e o atuar nesse processo se dá mediante um modelo, o qual pode ser denominado de *interação ativa*, que, por sua vez, está relacionado com a especial relevância à atividade da criança, e principalmente, com o efeito de sua conduta sobre os demais elementos que intervêm em tal dinâmica (agentes, conteúdos e contexto). Desta maneira, adquirem importância os meios e vias de intervenção que geram, potencializam e incrementam as atividades do sujeito, permitindo a aquisição dos recursos necessários para a aprendizagem do indivíduo,

concretizando a interatividade, ou seja, a relação desse sujeito com as demais pessoas inseridas em seu contexto social.

O DESPORTO COMO CONTEXTO INTERATIVO

Através da atividade desportiva, a pessoa pode desenvolver a experiência de grupo, potencializar os mecanismos individuais de autocontrole e valorizar a estruturação das relações interpessoais. A prática desportiva continuada e bem dirigida pode permitir a aquisição de destrezas desportivas específicas, além da consecução de hábitos e valores em relação ao esforço; contribui ainda para a superação da resistência à frustração e aceitação das normas e tarefas de seu grupo, respeito e a solidariedade comum com os outros.

Menéndez (1992) afirma que, diante desta perspectiva, o desporto pode ser um contexto interativo adequado, já que permite a aquisição e interiorização de *normas, regras e valores*, talvez com maior facilidade que em outros contextos. Assim, o desporto pode manifestar-se como uma competição normativa.

Essas situações que podem acontecer no desporto, permitem que a imagem e a auto-estima da criança vão se desenvolvendo através dos contatos interpessoais, permitindo-lhe observar suas sensações, reações e capacidades, e comparar-se às demais crianças. Isto implicará na ratificação ou retificação da imagem que ela vai construindo de si mesma. Para esta autora, o desporto em si não educa; assim, surge a necessidade de analisar como se produz a aprendizagem social nas crianças e quais os processos e fatores que intervêm na prática desportiva para poder determinar acerca das condições que devem ocorrer no desporto para que, realmente, seja um contexto sócio educativo e cultural.

Ao tratar-se do desporto, deve-se considerar a observação, a imitação e o reforço de modelos significativos de pessoas com competência para tais finalidades. Este aspecto é de fundamental importância no processo da socialização das crianças. O que interessa são os seguintes processos interrelacionados, assim distribuídos: observação ativa da conduta do modelo; recordar o observado; processos motores ou

exercícios de condutas observadas; e a motivação que despertam tais condutas.

Todos esses processos podem estar presentes tanto no desporto de alto nível infantil como no adulto. Com relação ao primeiro, Cagigal (López, 1995, p. 43-44), diz que o desporto a nível infantil e da adolescência, além dos benefícios de aprendizagem motora, desenvolvimento de habilidades e de adaptação orgânica ao esforço, tem, sobretudo, grande valor de aprendizagem antropológica no conhecimento da realidade. Diz o referido autor que não se pretende afirmar que, aprendendo desporto, se aprende tudo. Existe este risco de extrapolação, que deriva a um 'pedagogismo' excessivo, a uma hipervalorização educativa da realidade desportiva.

Na opinião de Menéndez (1992), estes processos se produzirão com a influência de diversos fatores de socialização – família, companheiros e educadores – como também dos meios de comunicação. Na opinião da autora, para muitas das crianças, a família, a escola e o clube desportivo constituirão o contexto no qual se produzirá cada um dos pontos implicados na aprendizagem social.

Deste modo, são os pais, os professores e os meios de comunicação que proporcionam às crianças e adolescentes os exemplos de trabalhos, condutas agressivas ou cooperativas. Para mudar esta situação na atividade da Capoeira como desporto-educação no contexto escolar, tem-se que enfatizar a interação do triângulo criança-pais-professores e modificar alguns aspectos de condutas anti-sociais. Sobre os professores, torna-se importante que sejam qualificados, que estejam realmente inseridos no contexto escolar. Ruso (1997, p. 23), dentro de um paradigma culturalista-tradicionalista, define como bom professor aquele que transmite conhecimentos previamente adquiridos durante sua formação teórica. Nesta concepção, a formação do professor consistirá em dotar o futuro docente de conhecimentos teóricos que lhe permita dominar uma disciplina curricular e aprender a forma de transmitir o conhecimento dessa disciplina a seus alunos. A transmissão desse conhecimento se efetivará mediante vias ou meios de intervenção, os quais devem estar direcionados para o lado sociabilizador dos educandos; somente assim pode-se falar de

ensino aprendizagem da Capoeira como desporto-educação.

A CAPOEIRA COMO SOCIALIZADORA DO DESPORTO-EDUCAÇÃO

As vias ou meios de intervenção no processo de ensino-aprendizagem socializadora da Capoeira como desporto-educação estão fundamentadas nas opiniões de Menéndez (1992), que se apóia nas propostas de Castillejo, que, por sua vez, a relaciona como *via ou meio de intervenção no processo de socialização*, trazendo nove elementos fundamentais implícitos no contexto citado anteriormente. São eles:

- a) a quantidade/qualidade dos processos modelados, nos quais é importante a *imitação* e a *emulação*, com base no pensamento de um modelo de *desporto-competição*, *triunfo-desporto* e *espetáculo-consumismo*, fomentado pelos adultos e na convivência de suas experiências por parte das crianças;
- b) favorecer normas que possibilitem padrões de ação eficaz, satisfação, gratificação e ajuste, entre outros. Neste sentido, talvez se pense na modificação do regulamento, arbitragem e outros;
- c) favorecer inter-relações sociais variadas e plurais;
- d) a utilização de sistemas de reforço, como prêmios e castigos. Tanto na relação com o processo de motivação como valorizar o que se realiza no rendimento desportivo são elementos importantes no processo de *feedback* necessário na aprendizagem e na criação de atitudes;
- e) os *padrões de interação*, relacionados às vias de comunicação e ao uso de repertórios, bem como compartilhar materiais, tempo e espaço, entre outros;
- f) a organização das relações através da atividade desportiva e na instituição educativa-desportiva que geram estruturas de domínio, submissão, cooperação e adesão, assim como redes de conflitos, relacionadas às ameaças e agressões, hierarquias, entre outros;

- g) os *contextos*, pois possibilitam espaços de interação em determinadas condições;
- h) favorecer condições para que o desportista tenha a possibilidade de medir-se, de provar-se, de avaliar suas possibilidades, de experimentar e vivenciar a mudança de novas aprendizagens por seu progresso;
- i) a informação que necessita sobre aqueles que facilitam sua compreensão das situações relacionadas com o regulamento, aspectos técnicos e táticos, questões organizacionais etc.;
- j) se os efeitos educativos do desporto dependem da interação social e do clima sócio-econômico e motivacional existentes, o esforço dos responsáveis deve dirigir-se para que estas condições se produzam adequadamente. Essas condições dependem de diversos fatores, um deles, de fundamental importância, é a intervenção do professor, que pode potencializar as aptidões físicas e de aprendizagem de determinadas destrezas desportivas, bem como outras facetas dos desportistas jovens, que sejam importantes para o seu desenvolvimento.

Nesta perspectiva, não basta insistir na importância do desporto para favorecer a saúde, a evolução e o progresso pessoal dos mais jovens, tendo-se que encontrar novas fórmulas frente a este enfoque, em muitos casos carente de critérios, desde o ponto de vista tanto das metas que se pretendem como da metodologia utilizada para sua consecução, como é o caso da Capoeira como desporto no âmbito escolar, a qual tomamos neste momento como exemplo.

A CAPOEIRA COMO DESPORTO-ESCOLAR

Torna-se importante identificar a diferenciação existente entre a Capoeira como desporto-educação e como desporto-escolar em nosso ponto de vista. De acordo com Cagigal (1972, p. 716-717), ...o desporto-educação, por um lado, assinala um âmbito mais amplo que o referido 'desporto-escolar'. Por outro, a função educativa do desporto engloba muitas das outras funções do desporto-ocio-saúde e preenchimento de tempo livre. São em si mesmas realidades concretamente educativas,

ou, pelo menos, aptas para funcionar como educativa.

A Capoeira como desporto-escolar, evidenciando-se seu aspecto cultural, é um elemento atual que requer a aplicação de teorias que trazem novas idéias ao fazer dos profissionais que se dedicam ao seu ensino, no contexto das atividades físico-desportivas, dentro ou fora do âmbito escolar. As análises de cada um dos elementos propostos como *vias de intervenção* por Menéndez (1992) sugere-nos diversidade de pautas sobre o que fazer com os professores de Educação Física inseridos no ensino da Capoeira como desporto-escolar, mediante um enfoque cultural.

Pautando-se em tais considerações, a formação dos professores de Educação Física ou de qualquer outra profissão que trabalha com crianças e adolescentes no âmbito da Capoeira como desporto-escolar, ou de qualquer outro desporto, deve-se dirigir a garantir um ponto de vista técnico e pedagógico e a preservação do desporto enquanto meio cultural, para evitar possíveis excessos. Além disso, observar a prevenção para que estes educandos não sejam formados em uma situação condicionada pelos modelos dos adultos, nem sempre adequados a eles.

A Capoeira como desporto educativo na escola se apóia na premissa de que o desporto é um dos fenômenos sociais mais relevantes na atualidade, como se percebe pela sua amplitude e presença nas relações sociais. Nos últimos anos, este fenômeno vem incorporando o sentido educativo e o de bem-estar social. Sabe-se que o fenômeno desportivo tem uma abrangência cada vez maior, permitindo encontrar significados sociais mais contundentes e confiáveis.

Existem várias modalidades de cunho sociocultural em nosso país, introduzidas no mundo do desporto. Entre elas, a própria Capoeira como já destacado anteriormente, que, desde 1972, através de associações, federações e confederação, está sendo desenvolvida como desporto, tanto em campeonatos locais, regionais, nacionais e internacionais. Desta forma, as competições de Capoeira passaram a ser tradicionais nos jogos escolares brasileiros (JEBs), aspecto que respalda o aprofundamento cada vez maior dos estudos da Capoeira enquanto atividade sociocultural educativa.

Os JEBs, a partir de seu surgimento na década de 60, vêm tendo resultados significativos em suas realizações, sendo considerado um dos eventos mais importantes do contexto educacional, não somente pelo Ministério de Educação, como ressalta Barbieri (1994), mas também por uma parcela da comunidade desportiva, aliada ao setor do Desporto Educacional e de Rendimento, o que contribuiu direta e indiretamente para o crescimento da incorporação de várias modalidades desportivas no decorrer dos anos.

Barbieri também afirma que a inclusão da Capoeira nos JEBs, da forma como transcorreu de 1987 a 1989 e em 1994, favoreceu outros segmentos da comunidade desportiva, como a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), a Confederação Brasileira de Capoeira (CBC) e alguns grupos, associações e academias, que adotaram como referência para suas competições desportivas a Capoeira nos jogos escolares.

Todos os que tiveram a oportunidade de participar dos JEBs, puderam contar com uma competição baseada em uma modalidade desportiva genuinamente brasileira, a secular Capoeira, que simboliza, na história de sua existência, a energia, as contradições e os desejos de liberdade, fraternidade e identidade de nossa formação histórica, social e cultural. Cardoso Filho, secretário do Desporto do Brasil (Barbieri, 1994), assinala que os JEBs de 1994 contaram com a participação de 17 entidades desportivas representadas por mais de 100 alunos, meninos e meninas entre 10 e 16 anos, que durante seis dias experimentaram momentos inesquecíveis e altamente significativos no seu processo de formação para a cidadania.

De acordo com a estrutura e desenvolvimento da competição da Capoeira nos JEBs durante esses anos, podemos observar que não se trata somente da prática do desporto pelo desporto, mas de uma forma, uma estratégia, um motivo para realizar o processo educativo fundamentado em nossas raízes culturais, um jeito brasileiro para uma educação também brasileira (Barbieri, 1994).

Percebe-se que, de uma forma ou de outra, o desporto adquire conotações distintas. No âmbito escolar, o desporto, valorizado como meio de educação, ocupa um lugar destacado

nas preocupações de numerosos educadores em todo mundo; o Brasil não é a exceção. Nossa Constituição estabelece, entre outras diretrizes, a necessidade, o dever e a tarefa de consolidar em todos os contextos, o desporto educacional como um meio para que o homem se forme no mundo e reestabeleça sua própria identidade.

A Capoeira ocupa seu espaço no contexto educacional, principalmente por ser uma via de construção ou reconstrução de identidade, como se observa nas escolas de Salvador, onde se pretende projetá-la como desporto-educação. Considerando o trabalho de Menéndez (1992) este objetivo se diferencia das competições tradicionais que provocam os conflitos competitivos, violência e vitória a qualquer preço. O que se projeta, portanto, é um desporto que busca uma construção moderna de educação relacionada principalmente à formação da identidade individual e coletiva dos seres humanos. Segundo a opinião de Baquet (Barreau, *et al.* 1984, p. 76), tem-se que analisar as formas concretas da prática desportiva que variam segundo as necessidades históricas de uma sociedade ou de uma classe determinada. Hoje torna-se necessário e urgente identificar as perspectivas humanistas da prática da Capoeira enquanto uma manifestação da cultura desportiva-educativa. Para isto, pode-se, de acordo com a opinião deste mesmo autor, fazer uma análise marxista que permita separar esta prática das diversas alienações econômicas e ideológicas que desviam ou empobrecem seu valor humanizante.

Para Cagigal (1972, p. 716), poderia acrescentar a esta lista uma ampla realidade, uma das mais interessantes funções que cumpre o desporto: o que expressaríamos com a palavra desporto-educação. Tais funções são características voltadas a uma educação socializada e humanizada, pautada em determinados mecanismos de mobilização social.

A CAPOEIRA COMO MECANISMO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os mecanismos de mobilização social da Capoeira como desporto-educação estão relacionados, em primeiro lugar, aos eventos desta manifestação popular dirigidos a estimular nos educandos a participação e o prazer pela

preservação cultural de sua essência, através dos festivais e competições internas ou externas. Por outro lado, está relacionado à atração e aglomeração de pessoas que passam a assistentes diretos de tais eventos. Nesses eventos, deve-se ressaltar o poder criativo, expressivo e comunicativo dos educandos. Para isso, seria de fundamental importância estimular os educandos para mostrarem suas habilidades intelectuais e psicomotoras de forma espontânea e prazerosa, tirando a ênfase relacionada ao caráter competitivo desses eventos e enfatizando a sua formação educacional.

Este aspecto formativo educacional está relacionado à composição e apresentação das canções da própria Capoeira, assim como a criação e expressão dos movimentos corporais executados no jogo propriamente dito da Capoeira. Neste sentido, não existem perdedores nem vencedores, e sim pessoas que participam de eventos, cujo objetivo é desfrutar da convivência do contexto escolar, principalmente com os amigos, professores e pais.

Desta forma, seus fundamentos práticos estariam atendendo aos objetivos e ideais da educação. De acordo com Tubino (1992, p. 32), a educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o desporto como manifestação educacional, tem que exigir do chamado desporto-educativo um conteúdo fundamentalmente educativo. Para Cagigal (apud López, 1995, p. 33), à parte da função primordial reflexivamente educativa exposta como tal, existem, ainda, valores e funções tais como autocontrole, auto-expressão, jogo limpo, perseverança, expressão estética, esforço, equilíbrio, entrega, superação, além de outros, que constituem toda uma extensa cadeia educativa.

A Capoeira como desporto-educativo deve ser democrática no ensino, dando oportunidade a todos os educandos de participar de uma atividade com um significado pessoal e coletivo, além de assegurar a igualdade de oportunidades aos alunos afiliados às práticas de Capoeira na escola, estando estas incorporadas ou não nos programas escolares de Educação Física.

Esta concepção está relacionada à integração do indivíduo na sociedade, de forma que este se sinta responsável em ações políticas e históricas do seu contexto cultural, atuando como agente transformador da realidade social. Ao mesmo tempo, deve atuar sobre as

potencialidades psicomotoras, fundamentais para o desenvolvimento das tarefas diárias. Tubino (1992) enfatiza que a área de desenvolvimento psicomotor deverá oferecer oportunidades de participar de atividades que atendam principalmente às necessidades de movimento, assim como as situações de juízo crítico, de auto-avaliação. Enfatiza Esprit (apud Barreau, 1984, p. 298) que

A prática psicomotora pretende, a partir dos anos 60, estabelecer os elementos fundamentais de uma educação corporal e de uma educação postural. O interesse desta tentativa reside no desenvolvimento técnico encarregado de delimitar melhor kinestésias, reside também na não aceitação de qualquer tipo de atitude; seu limite, e inclusive sua ambigüidade, será a perseguição obstinada de uma tomada de consciência dos contextos sensoriais. O que une estes trabalhos, cujas definições são com freqüência laboriosas, é a referência a algumas noções 'fundamentais': 'Percepções do próprio corpo e organização do esquema corporal, equilíbrio e segurança, estruturação espaço-temporal'. O que lhes une enfim, é a tentativa de precisar a 'imagem' interiorizada do corpo: o esquema corporal é de certo modo, a pedra angular do nosso trabalho.

Por isso valorizamos os trabalhos desenvolvidos por alguns autores, como Santos (1990), sobre o papel desempenhado pela Capoeira no desenvolvimento psicomotor dos indivíduos. Esse autor conclui que um programa de Educação Física infantil, baseado no jogo da Capoeira, deve ser introduzido no ensino escolar, já que ficou evidenciado em sua pesquisa que a Capoeira tem forte influência na bivalência psique-motricidade, que fatores determinantes para a educação das crianças. O autor sugere que a Capoeira deve fazer parte do currículo de ensino fundamental, pois pode prevenir, eliminar ou servir de meio de compensação de algumas deficiências psicomotoras. Outro aspecto, ainda enfatizado pelo mesmo autor, é que a Capoeira traz consigo justificativas de ordem social, porque trabalha em grupo e é um jogo; envolvendo aspectos afetivos e emocionais; ordem cultural, porque é atividade genuinamente brasileira, folclórica e

histórica; ordem econômica porque não exige grandes instalações para possibilitar sua prática; pedagógica, porque trabalha recreativamente estimulando a criatividade e o lado artístico, pois é um espetáculo de muita expressão. O jogo da Capoeira, portanto, é mais uma opção de educação física no currículo escolar do ponto de vista do desporto-educação.

CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, enfatiza-se que a Capoeira como prática desportiva deve ser compreendida em sua totalidade, por estar comprometida com o desenvolvimento integral dos seus protagonistas. O sócio-educacional é um parâmetro sempre presente em todas as suas formas de transmissão de conhecimento. A Capoeira está relacionada às forças produtivas que imprimem os modelos de produção do país. Todas as funções que a Capoeira cumpre como desporto-educativo ou escolar enquanto atividade corporal realizada pelo indivíduo ou por grupos sociais, não deve portanto, estar submetida a estas sólidas estruturas, o que lhe desvincula, em parte, como uma prática independente e espontânea que pode ser utilizada como conteúdo pedagógico.

Esta manifestação cultural de cunho educativo e desportivo não deve, ainda, atender o ser humano em idade escolar com perspectiva que não seja estritamente educativa. Sua proposta deverá estar direcionada, além do aspecto educacional, para o bem-estar do indivíduo, principalmente no que se refere ao descanso, à recuperação do equilíbrio físico e psicológico. A liberação das técnicas exigidas no desporto de alto nível, aquelas que somente visam o ganhar a qualquer preço, portanto, não corrobora em primeiro plano para os objetivos que se pretendem com a Capoeira enquanto desporto-educação no âmbito escolar.

Assim, as pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar a Capoeira em uma perspectiva pedagógica no âmbito das manifestações culturais do país terão a oportunidade de se expressar mediante sua aplicação como desporto-educação ou desporto-escolar, aspecto que levará o educando a conhecer parte de sua historicidade enquanto membro que compartilha e contribui na construção de sua própria cultura. Neste sentido,

torna-se mola mestra nesta dinâmica a presença do profissional de educação física qualificado em Capoeira, pois, somente assim será possível atribuir a esta modalidade a responsabilidade de manifestação cultural de caráter formativo e educativo à construção da identidade individual e coletiva dos sujeitos.

Desta forma, este trabalho busca sensibilizar os interessados a praticar a Capoeira, que desponta como desporto-educação na atualidade, para o benefício das escolas brasileiras. Neste sentido, fica evidenciado que a mesma pode e deve ser incorporada ao ensino-escolar, seja como opção de conteúdo didático-pedagógico ou como atividade prazerosa de caráter desportivo, que, além de influenciar positivamente no desenvolvimento das habilidades psico-físicas-sociais dos educandos, é de fundamental importância para o convívio social e construção de suas identidades individuais, assim como as do próprio grupo em que está inserido.

A Capoeira como desporto-educação materializa-se através de sua prática, aspecto que leva a denominá-la também como “desporto-prática”, tornando-se um elemento educativo diretamente relacionado à pedagogia moderna, que pode identificar e atuar educativamente sobre as mesmas. O atuar neste sentido acontece através de processos interativos a que o educando está submetido, destacando-se principalmente sua relação com as pessoas a seu redor. Assim, a Capoeira deve ser destacada dentro do contexto escolar por possibilitar ao indivíduo, através de sua via de construção de identidade, vários aspectos educativos dotados de valores e funções relacionados ao autocontrole, auto-expressão, jogo honesto, perseverança, entre outros, também importantes na formação geral do indivíduo. A Capoeira pode ser considerada mais um conteúdo didático-pedagógico nos currículos de educação física das escolas brasileiras.

SPORTS DOES NOT EDUCATE BY ITSELF

ABSTRACT

Resulting from a bibliographical study, the aim of the present article is to give through the cultural expression of *capoeira* and its increasing presence in social life, a vision of educational sports or school sports. It may be a guideline to the perception of how *capoeira* may be incorporated into the teaching of School Physical Education as another option of didactic and pedagogical content of great importance for the development of psycho-physico-social skills of the students in our Brazilian schools. A conception of *capoeira* from the anthropological point of view and supported by authors who deal with the educational sports issue is here discussed.

Key words: Physical Education, education, sports, *capoeira*.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, C. A. S. (Coord.). **A capoeira nos JEBs:** Programa nacional de Capoeira. Brasília, DF: CIDOCA, 1994.
- BARREAU, Jean-Jacques; MORNE, Jean-Jacques. **Epistemologia y Antropología del Deporte.** Madrid: Alianza, 1991.
- CAGIGAL, Jose Maria. **Obras Selectas.** Madrid: Chiclana, 1972.
- LÓPEZ, Juan Rodríguez. **Deporte y Ciencia:** teoría de la actividad física. Barcelona : Inde, 1995.
- MANDELL, R. D. **Historia cultural del deporte.** Barcelona: Bellaterra, 1986.
- MENÉNDEZ MONTAÑÉS, C. El desporto como contexto de socialización infantil y juvenil: implicaciones y errores. In: JORNADA DE L'ASSOCIACIÓ CATALANA DE PSICOLOGÍA DE L'ESPORT, 7., 1992, Acta...Barcelona: GESES, 1992, p. 136 -151.
- RUSO, H. M. G. **La formación del profesorado de educación física:** problemas y expectativas. Zaragoza: INDE, 1997.
- SANTOS, L. S. **Educação - Educação Física - Capoeira.** Maringá: Imprensa Universitária, 1990.
- TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do desportos.** São Paulo: Cortez, 1992.

Recebido em 25/03 /00

Revisado em 06/08/00

Aceito em 21/10/00

Endereço para correspondência: Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná. : E-mail luno@teracom.com.br